
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura I (1º ano)

Docente: Alana Driziê Gonzatti dos Santos

Curso: Técnico de Nível Médio Integrado em _____

Discente: _____

Data: _____

TEXTO TEÓRICO – Sistema enunciativo-pragmático do discurso

TEXTO: CONCEITO, PRODUÇÃO E LEITURA

1 O QUE É TEXTO

Para se comunicar, o homem necessariamente recorre a textos, sejam eles verbais ou não verbais, orais ou escritos. Sem o texto, não há comunicação. Sob esse ponto de vista, **texto** ou **discurso** é a unidade básica de comunicação.

Uma palavra, uma frase, um parágrafo – ou mesmo imagens – por si sós não constituem textos. Precisam estar inseridos em uma situação de comunicação. Tome-se, como exemplo, a interjeição *oi*. Isolada, ela não é um texto. Mas, dita por você ao encontrar um amigo na biblioteca, ela pode revelar uma determinada intenção comunicativa: cumprimentar, por exemplo. Se essa mesma interjeição for dita por você a uma vizinha casada que você encontrou no bar aos beijos com um namorado, pode revelar outra intenção comunicativa: tornar claro que você deu um flagrante.

Assim, o que transforma um desenho, um gesto, uma palavra ou um conjunto de parágrafos em um texto é o fato de serem utilizados como suporte material para que um ato de comunicação possa se realizar. Dessa forma, para o texto ter existência, há necessidade de uma **cena enunciativa**, composta dos seguintes elementos: o **enunciador** (produtor do texto), que tem uma intenção comunicativa determinada (convencer, informar, emocionar, confundir...); o(s) **coenunciador(es)** (ouvinte(s)/leitor(es)), alvo da intenção comunicativa do enunciador; e uma **situação de enunciação** – tempo e lugar concretos em que ocorre a produção do texto.

O suporte material do texto não tem extensão predeterminada. Pode ser constituído, por exemplo, tanto por uma palavra quanto por milhares, tanto por uma só imagem quanto por uma série delas articuladas entre si.

Intenção comunicativa

Todo aquele que se comunica-falando, pintando, escrevendo, dançando etc. - tem uma intenção comunicativa. Ele não está apenas querendo transmitir uma mensagem, mas interagir com outra pessoa que se vai tornar o locutário. Ou seja, o locutor tem um objetivo em mente ao construir o seu texto e, normalmente, esse objetivo se relaciona com alguma ação. A palavra faz parte de um movimento maior em torno de uma ação social.

Por exemplo, uma bula de remédios pode ser lida a qualquer momento e pelos mais variados motivos. Mas, a intenção comunicativa dela é que o leitor saiba como conheça adequadamente o remédio e saiba como usá-lo.

Assim, uma pessoa pode até ler uma bula de remédio para se distrair porque não tem o que outra coisa que fazer, contudo passar o tempo não é a intenção comunicativa da bula de remédios. Quem escreve esse texto não o faz para que os outros passem um momento agradável de diversão.

É justamente o caso contrário do que ocorre com o filme de aventuras que alguém se assiste no cinema, domingo à noite, com os seus amigos. Voltados para essa necessidade, existem muitos filmes de aventuras cuja intenção comunicativa é apenas fazer os locutários se distraírem e passar um bom momento. Outros filmes ultrapassam esse objetivo e procuram, também, discutir valores ou criticar aspectos da identidade humana, por exemplo.

De qualquer maneira, um dos grandes desafios de quem produz um texto é fazer o locutário cooperar. Em outras palavras, fazê-lo com que esteja disposto a interpretar o texto de acordo com a intenção comunicativa do locutor.

Ou seja, de má vontade, sem querer participar, sem se envolver, o locutário não vai fazer o seu papel no processo de interação comunicativa. O locutário poderá então não compreender o texto ou fazer uma interpretação que foge aos objetivos desse texto.

Isso pode acontecer porque aquele que assume o papel de locutário não sabe ou não deseja realizar o trabalho de envolvimento com o texto necessário para interpretá-lo. Assim, é muito importante ao interpretarmos um texto, identificar a intenção comunicativa. Algumas perguntas podem ajudar: **Para que serve esse texto na sociedade? O que esse texto revela sobre o locutor? O que se espera que eu faça depois de ler esse texto?** Compreendendo a intenção comunicativa do texto, podemos também escolher até que ponto desejamos participar no processo comunicativo.

Intencionalidade discursiva

Toda vez que interagimos com as pessoas por meio da linguagem, sempre há em nossa fala uma intenção de modificar o pensamento ou o comportamento de nossos interlocutores. A isso chamamos intencionalidade discursiva: a intenção, explícita ou implícita, existente na linguagem dos interlocutores que participam de uma situação comunicativa. Leia a piada abaixo:

- Por favor! Me joga uma corda que eu estou me afogando!
- E, além disso, ainda quer se enforcar?

Qual a intencionalidade discursiva do personagem que está se afogando?
A interação entre os dois interlocutores foi bem-sucedida? Por quê?

Cena de produção de texto

Um texto, oral ou escrito, não tem existência autônoma. Ele sempre depende:

1. da intenção que se tem ao produzi-lo;
2. de quem está produzindo;
3. de para quem se está produzindo;
4. do momento histórico da produção; e
5. do veículo onde o texto circulará.

ANÁLISE DA CENA ENUNCIATIVA – CRÔNICA

EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C.

Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que, aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia... E não se esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax.

Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução. Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.

Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!

Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.

Chame os amigos junto com os seus pais.

Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.
Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobraressem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.
Agora tenho que ir.
É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal... Tchau!

* * *

Há uma grande cena enunciativa contendo em seu bojo várias subcenas, a grande cena já se inicia pelo título e o tema geral, isto é, as exigências da vida moderna, as subcenas, por outro lado, mostram exemplos concretos da vida cotidiana – escovar dentes, tomar banho, etc. -, conectando o tema geral à realidade concreta e singular. O texto vai mostrando a si nas entrelinhas por um *ethos*, isto é, um modo de escrever, um modo de expor as pessoas, o tempo, os espaços, o cenário, no caso, o modo de enunciação. Um exemplo do já dito é o tempo projetado num futuro no ato da enunciação por meio do verbo “deve”, é o futuro do presente. Um tempo presente pretérito é dito num presente evidenciado pelos verbos “escovar”, “lembrar” etc.

O autor divide o texto em várias cenas e detalha cada uma de forma a advertir o leitor sobre os benefícios de determinados alimentos e de seguir um hábito regular e saudável. Ele cita o que devemos fazer “todos os dias”, no intuito de manter uma vida saudável, cita remédios e vitaminas que são essenciais para o funcionamento do nosso corpo.

Ele introduz o texto com uma afirmação: “Dizem”, mas nem ele mesmo sabe se realmente tudo isso é necessário. Percebemos isso na parte em que ele diz:

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

À medida que o autor vai citando o que devemos fazer como, por exemplo, beber dois litros de água ele usa do humor para falar da falta de tempo que temos, pois, ao beber essa quantidade de água precisamos perder tempo para ir ao banheiro.

O humor na crônica se deve a contraposição entre o tempo de realizar todas as tarefas, que o autor calcula como 29h e o tempo de um dia, 24h. Deve se assim realizar algumas atividades ao mesmo tempo, criando assim situações cômicas e improváveis como alguém tomando banho enquanto bebe água e escova os dentes.

Em resumo, com base no humor o autor consegue seu objetivo que é mostrar a dificuldade entre o que devemos fazer e a falta de tempo que temos, e esta é a cena enunciativa maior.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-287. (Coleção Ensino Superior)

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

2 CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS À LEITURA E À PRODUÇÃO DE TEXTOS

Os mitos que cercam o ato de escrever

Texto-base: GARCEZ, L. H. do C. Os mitos que cercam o ato de escrever. In: **Técnica de redação**: o que é preciso para saber escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Todos podem escrever bem, embora essa tarefa seja uma das mais complexas de ser executadas, principalmente porque exige envolvimento pessoal e revelação de características do sujeito.

Falsas crenças em relação à escrita:

- Escrever seria um “dom” que poucas pessoas têm;

Na verdade, escrever é uma habilidade que pode ser desenvolvida e não um dom que poucas pessoas têm. O que vai determinar o nosso grau de familiaridade com a escrita é o modo como aprendemos a escrever, a importância que o texto escrito tem para nós e para nosso grupo sociais, a intensidade do convívio estabelecido com o texto escrito e a frequência com que escrevemos.

- Um ato espontâneo que não exige empenho;

Na verdade, escrever é um ato que exige empenho e trabalho. É necessário que o redator utilize simultaneamente seus conhecimentos relativos ao assunto que quer tratar, ao gênero adequado, à situação em que o texto é produzido, aos possíveis leitores, à língua e suas possibilidades estilísticas.

- Uma questão que se resolve com algumas “dicas”;

Na verdade, escrever exige estudo sério e não é uma competência que se forma com algumas dicas. Formulas pré-fabricadas de textos e dicas isoladas apenas contribuem para a montagem de um texto defeituoso, truncado, artificial, em que a voz do autor se anula para dar lugar a clichês, chavões, frases feitas e pensamentos alheios. Escrever bem é o resultado de um percurso constituído de muita prática, muita reflexão e muita leitura.

- Um ato isolado, desligado da leitura;

Na verdade, é pela leitura que assimilamos as estruturas próprias da língua escrita. Para nos comunicarmos oralmente, apoiamo-nos no contexto, temos a colaboração do ouvinte. Já a comunicação escrita não tem apoio do contexto por, geralmente, se tratar de comunicação à distância. Por isso, tratamos de forma diferente a sintaxe, o vocabulário e a própria organização do discurso. Além disso, a leitura é uma das formas mais eficientes de acesso à informação.

- Algo desnecessário no mundo moderno;

Escrever é necessário e uma prática cada vez mais exigida na atualidade. Tudo que “vale” deve ser legitimado pela escrita. Precisamos de documentos escritos para



CAMPUS MACAU

existir, ser, atuar e possuir: certificados, diplomas, certidões, atestados, declarações, contratos, escrituras, cédulas, comprovantes, registros, recibos, relatórios, comunicados *etc* inundam a nossa vida cotidiana.

- Um ato autônomo, desvinculado das práticas sociais.

Não se escreve por escrever, a escrita sempre tem um sentido e uma função. Pela escrita estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como sujeitos com voz.

Novas atitudes em relação à escrita:

- Escrever todos os dias: anotações de aula, diário, resumos de leituras, textos com suas opiniões acerca de acontecimentos, cartas, bilhetes...

- Acreditar que você pode escrever bem, está melhorando e vai chegar lá

- Ser auto motivado, deixar a preguiça de lado

- Querer saber muito mais, ir mais profundamente às questões. Não se pode ficar satisfeito com dicas isoladas e fragmentadas

- Considerar a escrita uma habilidade importante para o nosso sucesso profissional

- Reconhecer que pela escrita participamos mais do mundo

- Ler muito, ler diversos tipos de texto, ler melhor a cada dia.

Não basta saber gramática para falar, ler e escrever com sucesso

Textos-base:

ANTUNES, I. Não basta saber gramática para falar, ler e escrever com sucesso. In: **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Leitura, texto e sentido. In: **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Um dos maiores equívocos consiste em acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente pra se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes textos. Entretanto, eles exigem muito mais que conhecimentos de gramática. Este é apenas parte do saber que se precisa dominar para o desempenho satisfatório dessas atividades. Ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem gramática, é claro; mas a gramática sozinha é absolutamente insuficiente.

Para produzir um texto, o enunciador precisa mobilizar vários tipos de conhecimento: **conhecimento linguístico**, **conhecimento enciclopédico** ou **conhecimento de mundo** e **conhecimento interacional**.

CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

O **conhecimento linguístico** é compartilhado por todos os indivíduos falantes de determinada língua. Trata-se do conhecimento da gramática da língua e do conjunto de palavras e expressões que a compõem. O enunciador precisa conhecer o funcionamento interno do idioma: saber encadear orações, estabelecer a concordância devida entre as palavras, usar corretamente as convenções ortográficas, pontuar de forma coerente, selecionar palavras adequadas ao tema desenvolvido etc. Se a competência linguística não for suficientemente desenvolvida, o enunciador ficará impossibilitado (ou terá dificuldade) de produzir textos mais elaborados e que requeiram, por exemplo, construções sintáticas mais complexas.

CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO OU CONHECIMENTO DE MUNDO

O conhecimento linguístico é básico. Mas, se o enunciador não estiver suficientemente informado sobre o tema a ser desenvolvido, não tiver conhecimentos gerais sobre o mundo bem como conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos, o texto pode se tornar vazio de sentido, redundante ou até mesmo incoerente. Esses conhecimentos enciclopédicos são imprescindíveis à produção de textos.

CONHECIMENTO INTERACIONAL

Mesmo que tenha um bom conhecimento linguístico e excelente conhecimento enciclopédico, o enunciador ainda não garante que o texto produzido cumpra o objetivo

determinado. O enunciador precisa ter alguns conhecimentos sobre o processo de comunicação: fazer-se entender pelo(s) ouvinte(s) /leitor(es), considerando a situação comunicativa.

Esse conhecimento diz respeito, sobretudo, à capacidade de o enunciador adequar o texto à situação de enunciação e à imagem que ele faz do(s) coenunciador(es). Assim, ele seleciona o registro de linguagem a ser utilizado (se hiperformal, formal, informal...) e determina a quantidade e a complexidade das informações (grau de informatividade).

Ainda que sejam o mesmo enunciador e o mesmo tema, uma palestra sobre dengue proferida para uma comunidade do bairro, no clube de mães de um subúrbio, será diferente de uma outra palestra proferida para médicos especialistas em doenças infecto-contagiosas, no auditório da Secretaria Estadual de Saúde.

Depende também do conhecimento interacional do enunciador a determinação do **gênero textual** adequado à cena enunciativa: se palestra, carta, bilhete, telegrama, relatório, cartaz etc. Cada cena exige um gênero específico e cabe ao enunciador conhecê-lo suficientemente para que possa imprimir as características no texto produzido.

Há muitos gêneros textuais. Eles surgem em função de cenas enunciativas novas (o hipertexto e o e-mail eram inconcebíveis há sessenta anos); desaparecem quando a cena enunciativa que os produziu não existe mais (a carta de alforria, por exemplo); podem sofrer transformações no decorrer do tempo (o diário das adolescentes, por exemplo); ou até manterem relações interdiscursivas entre si (o poema sob forma de receita culinária, por exemplo).

O conhecimento sobre os gêneros é fundamental para a prática de leitura e de produção de textos, uma vez que os textos corporificam-se em gêneros. O acesso a esse conhecimento, no entanto, deve ser mais prático do que teórico. Será, portanto, o exercício da leitura constante de gêneros variados (editoriais, ensaios, contos, esquetes, entrevistas, tirinhas, charges...) um dos responsáveis pelo aprimoramento da competência comunicativa do produtor de textos, sejam eles orais ou escritos.

A leitura do texto

Para consolidar uma leitura proficiente, o leitor, no mínimo, precisa:

- identificar a chave de leitura do texto (se ela se encontra na relação do texto com outros textos, se no título, na interpretação do sentido figurado...);
- resgatar a intenção comunicativa presente no texto (convencer o coenunciador de que...; informar o coenunciador de que...);
- investigar se todas as partes do texto convergem para a intenção comunicativa e se não há contradição entre as informações apresentadas pelo enunciador;
- posicionar-se em relação ao que o enunciador declara (se concorda com ele, discorda dele, considera-o muito conservador, avançado...);
- avaliar a adequação do texto à situação de comunicação e aos supostos coenunciadores (se o registro de linguagem e o grau de informatividade estão adequados, por exemplo).

O Lutador

Carlos Drummond de
Andrade

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos m
al rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio,
apareço e tento
apanhar algumas
para meu sustento
num dia de vida.
Deixam-se enlaçar,
tontas à carícia
e súbito fogem
e não há ameaça
e nem há sevícia
que as traga de novo
ao centro da praça.

Insisto, solerte.
Busco persuadi-las.
Ser-lhes-ei escravo
de rara humildade.
Guardarei sigilo
de nosso comércio.
Na voz, nenhum travo
de zanga ou desgosto.
Sem me ouvir deslizam,
perpassam levíssimas
e viram-me o rosto.
Lutar com palavras
parece sem fruto.
Não têm carne e
sangue...
Entretanto, luto.

Palavra, palavra

(digo exasperado),
se me desafia,
aceito o combate.
Quisera possuir-te
neste descampado,
sem roteiro de unha
ou marca de dente
nessa pele clara.
Preferes o amor
de uma posse impura
e que venha o gozo
da maior tortura.

Luto corpo a corpo,
luto todo o tempo,
sem maior proveito
que o da caça ao vento.
Não encontro vestes,
não seguro formas,
é fluido inimigo
que me dobra os
músculos
e ri-se das normas
da boa peleja.

Iludo-me às vezes,
pressinto que a entrega
se consumará.
Já vejo palavras
em coro submisso,
esta me ofertando
seu velho calor,
aquela sua glória
feita de mistério,
outra seu desdém,
outra seu ciúme,
e um sapiente amor
me ensina a fruir
de cada palavra
a essência captada,
o sutil queixume.
Mas ai! é o instante
de entreabrir os olhos:
entre beijo e boca,

tudo se evapora.

O ciclo do dia
ora se consuma
e o inútil duelo
jamais se resolve.
O teu rosto belo,
ó palavra, esplende
na curva da noite
que toda me envolve.
Tamanha paixão
e nenhum pecúlio.
Cerradas as portas,
a luta prossegue
nas ruas do sono.